

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA NA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III

JÉSSICA MORÉ PAULETTI¹; JANAÍNA DO COUTO MINUTO²; STEFANIE GRIELEBER OLIVEIRA³; CLARICE BONOW⁴; RENATA CUNHA⁵
TEILA CEOLIN⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – jessicam.pauletti25@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – janainaminuto@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - claricebonow@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - teila.ceolin@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – renatacunhabebbe@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No campo da educação questiona-se sobre quais teorias aplicar em sala de aula. É frequente dizer-se que as escolas e os professores são refratários às mudanças e inovações; que seriam apegados aos modelos tradicionais de ensino (BOTO, 2006).

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o discente participa e se compromete com seu aprendizado. Essa prática propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica - reflexiva do aluno com a realidade; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções mais adequadas à situação e a aplicação das mesmas (SOBRAL; CAMPOS, 2012; MELLO; SANT'ANA, 2012).

Dessa maneira, em 2009, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) implementou um novo projeto político pedagógico, voltado a um currículo integrado por competência e metodologias ativas (SOUZA, et al, 2011). A grade curricular é composta por distintos componentes, sendo um deles a Unidade do Cuidado em Enfermagem III (UCE III) que é oferecida aos alunos do 3º semestre. Este componente congrega cinco cenários de aprendizagem: caso de papel, síntese, seminário, simulação e prática na Unidade Básica de Saúde (UBS), além da construção do portfólio (MINUTO et al., 2015). A UCE III tem como objetivo o estudo teórico-prático do conhecimento que possibilite assistir sobre nutrição, doenças crônicas (Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus), administração de medicamentos, imunobiológicos, Estratégia de Saúde da Família, processamento de materiais e gerenciamento de resíduos, cuidados com a integridade da pele, consulta de enfermagem e acidente com animais peçonhos.

Baseado nisso, as habilidades e competências adquiridas pelo acadêmico a partir do currículo com metodologias ativas promovem sua participação ativa no processo de construção do conhecimento. Juntando-se a isso, tem-se a monitoria que contribui para a formação integrada do aluno. Ela é entendida como instrumento para melhorar o ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática (UFTM,2011).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem do 5º e 8º semestre que realizaram monitoria para acadêmicos da Unidade de Cuidado III (UCE III).

As monitoras iniciaram suas atividades em abril de 2016, com uma carga horária de 20 horas semanais. As atividades a serem realizadas contemplam tanto acadêmicos matriculados na UCE III quanto as facilitadoras e sendo priorizadas as atividades de acordo com as necessidades dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo ensino aprendizagem na área da saúde é influenciado pelo avanço tecnológico, desta forma o cenário de simulação vem ganhando força ao longo dos anos como um espaço importante para a formação profissional (OLIVEIRA, et al 2014). A seguir será descrito as atividades realizadas nos cinco cenários até o presente momento. Os casos de papel e síntese ocorrem com grupos de até 15 alunos, a simulação e a UBS com até 8 alunos e o seminário com todos os alunos matriculados no componente.

No decorrer do semestre são trabalhados 6 casos com um total de 12 encontros. . Na abertura de cada caso de papel ocorrem a leitura, discussões e levantamento de questões de buscas. No encontro seguinte, ocorre o fechamento com apresentação das buscas de cada questão e discussões. São trabalhados diversos temas comoque são utilizados para levantar dúvidas e questionamentos sobre temas diversos da enfermagem como: diabetes, hipertensão, estrutura física das unidades básicas de saúde; levando o aluno a realizar buscas em referências bibliográficas. São realizados seis fechamentos de casos que são realizados uma vez por semana em sala de aula no período de duas horas. Neste cenário o monitor tem como atividades, ajudar na revisão dos casos de papel juntamente com os docentes a organizá-los e imprimi-los conforme cronograma do Componente e a pedido dos facilitadores.

A Síntese é utilizada para que o discente exponha suas opiniões, dificuldades, facilidades e questionamentos associando a teoria e a vivência na Unidade Básica de Saúde (UBS). Num grupo de no máximo 14 alunos, a facilitadora realiza discussões críticas e reflexivas, onde é possível esclarecer as questões levantadas pelos acadêmicos. Nesse cenário, os acadêmicos realizam buscas ativas na prática, como, por exemplo: estutura das salas de vacinas, visita uma a UBS tradicional, trazer fotos e/ou vídeos da realização do exame do pé diabético e curativos de lesões crônicas. Nesse cenário, as monitoras auxiliam os acadêmicos na construção dos trabalhos.

Na simulação: os encontros acontecem semanalmente. As atividades realizadas por uma facilitadora num grupo no máximo de 8 alunos. A proposta dos encontros é desenvolver no laboratório a prática quanto aos procedimentos de enfermagem. As atividades são desenvolvidas em bonecos com simulações visando estimular a participação, a busca pelo conhecimento, a desenvoltura do aluno para solucionar possíveis problemas. Na simulação as atividades consistem desde o preparo do laboratório para o tema a ser apresentado e trabalhado com os estudantes, auxílio individual a cada um na realização das práticas e a ajudar os acadêmicos conforme suas dificuldades e necessidades.

Na prática supervisionada os estudantes vivenciam a prática do cuidado ao ser humano adulto, na UBS e no domicílio do usuário. Organizados em grupos pequenos de alunos, ocorre uma vez na semana, são acompanhados pelo facilitador, onde realizam atividades de atribuição do enfermeiro. Além de

proporcionar a vivencia em realidades distintas nas quais estão habituados, dessa forma colocar em prática aquilo que aprenderam no cenário de simulação: curativos, administrar medicações, administração de vacinas, entender um pouco mais a estrutura física da UBS, compreender como funciona uma UBS rural.

Os Seminários expõem diversos temas propostos pelo componente. As atividades ocorrem em uma vez na semana, com participação de três facilitadoras do Componente, porém não concomitantemente, além de profissionais convidados de diferentes áreas da saúde.

Um dos instrumentos utilizados para avaliação do componente é o portfólio. O Portfólio é um instrumento que reflete a trajetória dos diversos cenários possibilitando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado e vivenciado (Vieira, 2002). A monitoria nesse instrumento tem como objetivo estimular e fazer o estudante refletir e posicionar-se frente às atividades teóricas e práticas vivenciadas. As monitoras também orientaram quanto ao emprego e a adequação das normas de formatação conforme o manual da UFPEL.

Ao término do semestre as monitoras auxiliaram na organização e preenchimento dos consolidados (instrumento de avaliação) de cada discente que contêm as avaliações das facilitadoras referentes aos cenários do componente sendo, estes posteriormente discutidos em Conselho de Classe e assinados pelos alunos. (UFPEL, 2015).

4. CONCLUSÕES

Essa experiência propiciou as monitoras o aperfeiçoamento acadêmico, adquirir maior conhecimento e maior afinidade com o manuseio de materiais e equipamentos. Além disso, contribui para melhora na relação teórico – prática, proporcionando a revisão de assuntos.

Proporcionou também um grande crescimento pessoal e profissional pela oportunidade de desenvolver iniciativa e tomada de decisões juntamente com as facilitadoras e os acadêmicos.

Ao longo das atividades reconheceu-se que o aprender é algo recíproco, pois ao mesmo tempo em que a monitora passa conhecimento o aluno a instiga a monitora a estudar e se capacitar. Dessa maneira, a troca de experiência e o trabalho em equipe com as facilitadoras e discentes, proporciona um processo de ensino aprendizagem e formação pessoal e profissional diferenciado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTO, C. **O ensino tradicional e sua tradição:** histórias e raízes. Disponível em: <<http://www.unesp.br/aci/jornal/216/supled.php>>. Acesso em: 10 jul 2016.

OLIVEIRA, S. N.; PRADO, M. L.; KEMPFER, S. S. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n.2, p.487-95, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/941>. Acesso em: 10 jul 2016.

OLIVEIRA, S. G.; CEOLIN, T. (Org.). **Manual da Unidade do Cuidado de Enfermagem III:** orientações para facilitadores e alunos. Pelotas: Faculdade de Enfermagem, UFPel, 2016.

SOBRAL, F.R, CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: produção integrativa. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v.46, n.1, p.208-18, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>>. Acesso em: 10 jul 2016.

UFPEL. Coordenação de programas e projetos. Instrução normativa **PRG/CPP Nº 001/15**. Programa de Bolsas Acadêmicas. Pelotas: UFPEL, 2015. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prg/coord-de-programas-e-projetos/bolsas/bolsas-de-projetode-ensino/> Acesso em: 13 Jul 2015.

UFPEL. Faculdade de Enfermagem. **Projeto Pedagógico Curso de Enfermagem**. Pelotas: UFPEL, 2009.

UFTM. **O que é monitoria?** Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/paginas/ensino/cod/337/t/MONITORIA>>. Acesso em: 10 jul 2016.

VIEIRA, V. M. O. Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. In: **Revista de Psicologia Escolar e Educacional ABRAPEE**. V. 6, nº 2, p. 149-153, 2002.